



**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
MINISTÉRIO DA DEFESA  
AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL  
SUPERINTENDÊNCIA DE INFRA-ESTRUTURA  
AEROPORTUÁRIA**

---

**INSTRUÇÃO DE AVIAÇÃO CIVIL**

**IAC 157-1001**

**RESISTÊNCIA DE PAVIMENTOS DOS  
AERÓDROMOS**

**10 ABRIL 2008**



AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL

RESOLUÇÃO Nº 023, DE 09 DE ABRIL DE 2008.

Aprova a Instrução de Aviação Civil – IAC  
157-1001.

A DIRETORIA DA AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL – ANAC, no uso das competências que lhe foram outorgadas pelos incisos X, XXX e XLVI do art. 8º e pelo inciso I do artigo 47, ambos da Lei nº 11.182, de 27 de setembro de 2005, e tendo em vista o disposto nos incisos IV e XXXI do art. 4º do Anexo I ao Decreto nº 5.731, de 20 de março de 2006, bem como a deliberação na reunião de Diretoria realizada em 07 de abril de 2008, RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a Instrução de Aviação Civil – IAC 157-1001, referente a “Resistência de Pavimentos dos Aeródromos”.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

SOLANGE PAIVA VIEIRA  
Diretora-Presidente

**PUBLICADA NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO Nº 69, S/1, P.7, DE 10 DE ABRIL DE 2008**

## SUMÁRIO

ATO DE APROVAÇÃO .....	I
SUMÁRIO .....	II
INTRODUÇÃO .....	III
SIGLAS E ABREVIATURAS .....	IV
CONTROLE DE EMENDAS .....	V
LISTA DE PÁGINAS EFETIVAS .....	VI
1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES .....	1
1.1 FINALIDADE .....	1
1.2 FUNDAMENTO .....	1
1.3 APROVAÇÃO .....	1
1.4 DISPONIBILIZAÇÃO .....	1
1.5 CORRELAÇÃO .....	1
2 SISTEMA ACN-PCN .....	2
2.1 HISTÓRICO .....	2
2.2 O MÉTODO .....	2
2.3 APLICAÇÃO .....	2
2.4 LIMITAÇÕES DO MÉTODO .....	2
3 DETERMINAÇÃO DO ACN .....	3
3.1 BASES TEÓRICAS .....	3
3.2 VARIÁVEIS ENVOLVIDAS .....	3
3.3 DETERMINAÇÃO DO ACN ATRAVÉS DO PROGRAMA COMFAA .....	3
4 DETERMINAÇÃO DO PCN .....	4
4.1 DETERMINAÇÃO DO VALOR NUMÉRICO DO PCN .....	4
4.2 MÉTODO EXPERIMENTAL .....	4
4.3 MÉTODO DE AVALIAÇÃO TÉCNICA .....	4
5 PROCEDIMENTOS PARA NOTIFICAÇÃO DO PCN .....	5
5.1 FORMATO .....	5
5.2 VALOR NUMÉRICO DO PCN .....	5
5.3 TIPO DE PAVIMENTO .....	5
5.4 RESISTÊNCIA DO SUBLEITO .....	6
5.5 PRESSÃO DE PNEUS .....	6
5.6 MÉTODO DE AVALIAÇÃO .....	6
6 DISPOSIÇÕES FINAIS .....	8
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	9
ANEXO 1 - OPERAÇÕES COM SOBRECARGA .....	A-1
ANEXO 2 – EXEMPLOS .....	A-2
ANEXO 3 – TABELA DE VALORES DE ACN .....	A-3

## INTRODUÇÃO

Esta Instrução de Aviação Civil visa fornecer diretrizes para a utilização do método conhecido como ACN-PCN, instituído pela Organização de Aviação Civil Internacional – OACI, na notificação de resistência de pavimentos de aeródromos destinados a aeronaves de carga superior ou igual a 5.700 kg.

## SIGLAS E ABREVIATURAS

ACN	Número de Classificação de Aeronave
AIP	Publicações de Informações Aeronáuticas
ANAC	Agência Nacional de Aviação Civil
CBR	<i>California Bearing Ratio</i> – Índice de Suporte Califórnia
FAA	Federal Aviation Administration
IAC	Instrução de Aviação Civil
OACI	Organização de Aviação Civil Internacional
PCN	Número de Classificação de Pavimento

<b>Controle de Emendas</b>							
<b>Emenda</b>		<b>Data da Inserção</b>	<b>Inserida Por</b>	<b>Emenda</b>		<b>Data da Inserção</b>	<b>Inserida Por</b>
<b>Nº</b>	<b>Data</b>			<b>Nº</b>	<b>Data</b>		
01				33			
02				34			
03				35			
04				36			
05				37			
06				38			
07				39			
08				40			
09				41			
10				42			
11				43			
12				44			
13				45			
14				46			
15				47			
16				48			
17				49			
18				50			
19				51			
20				52			
21				53			
22				54			
23				55			
24				56			
25				57			
26				58			
27				59			
28				60			
29				61			
30				62			
31				63			
32				64			

## LISTA DE PÁGINAS EFETIVAS

Legenda : O=Original / E=Emenda

<b>Página</b>	<b>Ano</b>	<b>Página</b>	<b>Ano</b>	<b>Página</b>	<b>Ano</b>
I – O	2008				
II – O	2008				
III – O	2008				
IV – O	2008				
V – O	2008				
VI – O	2008				
1 – O	2008				
2 – O	2008				
3 – O	2008				
4 – O	2008				
5 – O	2008				
6 – O	2008				
7 – O	2008				
8 – O	2008				
9 – O	2008				
A-1 – O	2008				
A-2 – O	2008				
A-3 – O	2008				
A-3-1 – O	2008				
A-3-2 – O	2008				

## 1 **DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

### 1.1 **FINALIDADE**

Esta Instrução tem por finalidade estabelecer o método a ser empregado na notificação da resistência dos pavimentos de aeródromos destinados a aeronaves de carga superior ou igual a 5.700 kg.

### 1.2 **FUNDAMENTO**

Decreto nº 65.144, de 12 de setembro de 1969, que institui o Sistema de Aviação Civil do Ministério da Aeronáutica, Portaria nº 453/GM-5, de 02 de agosto de 1991, que reformula o Sistema de Segurança de Voo da Aviação Civil, e a Lei nº 11.182, de 27 de setembro de 2005, que cria a Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC.

### 1.3 **APROVAÇÃO**

Aprovada pela Resolução nº 023 de 09 de abril de 2008.

### 1.4 **DISPONIBILIZAÇÃO**

A – AE – ANAC – C – GER – IN – SAC – INTERNET

### 1.5 **CORRELAÇÃO**

AIC N 09/01

## 2 SISTEMA ACN-PCN

### 2.1 HISTÓRICO

O Brasil, como um país membro da Organização de Aviação Civil Internacional - OACI, deve respeitar os padrões e práticas recomendadas, constantes nos Anexos à Convenção Internacional de Aviação Civil e documentos complementares. O Anexo 14 à referida Convenção exige que cada país membro publique informações sobre a resistência dos pavimentos de todos os aeroportos públicos em suas Publicações de Informações Aeronáuticas (AIP). Com a finalidade de desenvolver um método internacional de notificação de resistência de pavimentos de aeródromos, a OACI instituiu, em 1977, um grupo de estudos, que criou o método do Número de Classificação da Aeronave - Número de Classificação de Pavimento (ACN-PCN).

### 2.2 O MÉTODO

Este método torna possível expressar o efeito individual de uma aeronave sobre diferentes pavimentos através de um único número, que varia de acordo com o peso e a configuração da aeronave (tipo de trem-de-pouso, pressão de pneu, entre outros), o tipo de pavimento e a resistência do subleito. Esse número é chamado Número de Classificação da Aeronave (ACN). Por outro lado, a capacidade de carga de um pavimento também pode ser expressa por um único número sem especificar uma aeronave em particular ou informações detalhadas do pavimento. Este número é o Número de Classificação de Pavimento (PCN).

Portanto, define-se:

ACN – É o número que expressa o efeito relativo de uma aeronave com uma determinada carga sobre um pavimento, para uma categoria padrão de subleito especificada.

PCN – É um número que expressa a capacidade de resistência de um pavimento para operações sem restrição.

O sistema ACN-PCN é estruturado de maneira que um pavimento com um determinado valor de PCN seja capaz de suportar, sem restrições, uma aeronave que tenha um valor de ACN inferior ou igual ao valor do PCN do pavimento, obedecidas as limitações relativas à pressão dos pneus. Isto é possível pois os valores de ACN e de PCN são calculados usando-se a mesma base técnica.

### 2.3 APLICAÇÃO

O método ACN-PCN se aplica somente aos pavimentos destinados a aeronaves de carga superior ou igual a 5.700 kg.

A resistência dos pavimentos destinados a aeronaves de carga inferior a 5.700 kg deve ser notificada através da carga máxima admissível das aeronaves e da pressão máxima de pneus admitida pelo pavimento.

### 2.4 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

O único objetivo do método ACN-PCN é a difusão de dados sobre resistência relativa de pavimentos de forma que a Administração Aeroportuária Local possa avaliar a possibilidade de utilização de um pavimento por um determinado tipo de aeronave. O método não pode ser utilizado como um procedimento para projeto ou avaliação de pavimentos.

### 3 DETERMINAÇÃO DO ACN

#### 3.1 BASES TEÓRICAS

São utilizados no método dois modelos matemáticos:

- a) Para pavimentos rígidos é usada a solução de Westergaard, baseada em uma placa elástica carregada sobre uma sub-base de Winkler (caso de carga interior), assumindo uma tensão de trabalho para o concreto de 2,75 MPa.
- b) Para pavimentos flexíveis é empregado o método California Bearing Ratio (CBR), que emprega a solução de Boussinesq, baseada nos esforços e deslocamentos em um semi-espaço isotrópico e homogêneo.

O método ACN-PCN utiliza o conceito de roda simples, obtido matematicamente como forma de definir a interação trem-de-pouso / pavimento. O conceito de roda simples implica tensão idêntica na estrutura do pavimento e elimina a necessidade de especificar a espessura do pavimento. Isto é feito igualando a espessura obtida para o trem-de-pouso de uma aeronave à espessura obtida para uma só roda com pressão padronizada de 1,25 MPa.

O ACN é definido numericamente como o dobro da carga de roda simples com pressão normalizada de 1,25 MPa (expressa em milhares de quilogramas).

#### 3.2 VARIÁVEIS ENVOLVIDAS

Sabendo que as aeronaves podem ser operadas em várias combinações de peso e centro de gravidade, a OACI adotou critérios para determinação dos valores de ACN, que consideram a combinação de peso e centro de gravidade que gere o maior valor. O fabricante da aeronave deve fornecer o valor oficial do ACN, de acordo com informações detalhadas sobre as características operacionais da aeronave.

O Anexo 3 desta IAC apresenta uma tabela de referência com valores de ACN de diversos tipos de aeronaves para pavimentos rígidos e flexíveis, em quatro categorias de resistência do subleito. As duas cargas totais apresentadas nas colunas 2 e 3 desta tabela, para cada tipo de aeronave, são, respectivamente, o peso máximo de decolagem e o peso operacional vazio. Para calcular o ACN correspondente a um valor de carga intermediário, considera-se o ACN como variando linearmente entre o peso de operação vazio e o peso máximo de decolagem, fazendo-se uma interpolação.

Cabe, porém, ao operador da aeronave a responsabilidade de informar à Administração Aeroportuária Local o valor oficial do ACN, com base nos dados fornecidos pelo fabricante da aeronave.

#### 3.3 DETERMINAÇÃO DO ACN ATRAVÉS DO PROGRAMA COMFAA

Para facilitar o uso do método ACN-PCN, a Federal Aviation Administration (FAA) desenvolveu um programa chamado COMFAA que calcula os valores de ACN usando os procedimentos e condições especificadas pela OACI. Apesar de ser útil para determinar os valores de ACN sob várias condições, cabe ressaltar que os valores oficiais de ACN são fornecidos pelos fabricantes das aeronaves.

## 4 DETERMINAÇÃO DO PCN

### 4.1 DETERMINAÇÃO DO VALOR NUMÉRICO DO PCN

O valor numérico do PCN de um pavimento pode ser determinado através de dois métodos, sendo um baseado na experiência com aeronaves que operam usualmente no pavimento e outro que se baseia em avaliação técnica.

### 4.2 MÉTODO EXPERIMENTAL

O método experimental é um procedimento simples onde os valores de ACN de todas as aeronaves usualmente autorizadas a utilizar o pavimento são determinados e o maior destes valores é notificado como o valor do PCN do pavimento. Este método é fácil de ser aplicado e não necessita de conhecimento detalhado da estrutura do pavimento.

### 4.3 MÉTODO DE AVALIAÇÃO TÉCNICA

No método de avaliação técnica, são usados os mesmos princípios usados para projeto de pavimentos, sendo determinado o valor numérico do PCN a partir da obtenção da carga bruta admissível que o pavimento suporta. São considerados fatores como frequência de operações e níveis de tensão admissíveis, obtendo-se a carga bruta da aeronave pelo processo inverso do dimensionamento.

Neste método, é necessária a avaliação do tráfego equivalente no aeródromo, considerando o efeito do tráfego de todas as aeronaves.

Uma vez obtida a carga admissível, a determinação do valor do PCN torna-se um processo simples de obtenção do ACN da aeronave que representa a carga admissível, tomando-se este valor como o PCN do pavimento.

## 5 PROCEDIMENTOS PARA NOTIFICAÇÃO DO PCN

### 5.1 FORMATO

O PCN de um pavimento é notificado através de um código que utiliza cinco elementos:

- a) Valor numérico do PCN;
- b) Tipo de pavimento;
- c) Resistência do subleito;
- d) Pressão de pneus; e
- e) Método de avaliação.

### 5.2 VALOR NUMÉRICO DO PCN

O valor numérico do PCN é uma indicação relativa da resistência de um pavimento em termos de uma carga de roda simples padrão, a uma pressão de pneus normalizada. O método considera parâmetros normalizados, como a pressão de pneus (1,25 MPa), a tensão de trabalho no concreto para pavimentos rígidos (2,75 MPa) e quatro categorias de resistência de subleito (apresentadas nas tabelas 2 e 3).

O valor do PCN deve ser notificado em números inteiros, arredondando-se as frações para o inteiro mais próximo. Para pavimentos de resistência variável, o valor numérico de PCN a ser notificado deve ser o correspondente ao segmento mais fraco do pavimento.

### 5.3 TIPO DE PAVIMENTO

O método considera dois tipos de pavimentos: pavimentos flexíveis e pavimentos rígidos. A tabela 1 apresenta os códigos usados para cada tipo de pavimento.

Tabela 1- Códigos dos pavimentos para notificação do PCN

Tipos de pavimento	Código do pavimento
Flexível	F
Rígido	R

- a) Pavimento Flexível: Pavimento constituído por diversas camadas responsáveis por distribuir gradualmente as cargas no pavimento.
- b) Pavimento Rígido: Pavimento constituído por uma única camada estrutural capaz de suportar as cargas no pavimento.

Diferentes combinações de tipos de pavimentos podem resultar em um pavimento complexo que se classifica entre um pavimento flexível e um pavimento rígido, sendo chamado de pavimento composto. Este tipo de pavimento também deve ser codificado como flexível e sua notificação de PCN deve apresentar uma observação informando que se trata de construção composta.

#### 5.4 RESISTÊNCIA DO SUBLEITO

O método adota quatro categorias de resistência de subleito para cada tipo de pavimento, sendo utilizado um valor normalizado para cada categoria, conforme apresentado nas tabelas 2 e 3.

Tabela 2 - Valores de resistência de subleito normalizados no método ACN-PCN para pavimentos rígidos

Categoria do subleito	Resistência do subleito k (MN/m <sup>3</sup> )	Resistência do subleito normalizada k (MN/m <sup>3</sup> )	Código
Alta	$k \geq 120$	150	A
Média	$60 < k < 120$	80	B
Baixa	$25 < k \leq 60$	40	C
Ultra-baixa	$k \leq 25$	20	D

Tabela 3 - Valores de resistência de subleito normalizados no método ACN-PCN para pavimentos flexíveis

Categoria do subleito	Resistência do subleito CBR	Resistência do subleito normalizada CBR	Código
Alta	$\text{CBR} \geq 13$	15	A
Média	$8 < \text{CBR} < 13$	10	B
Baixa	$4 < \text{CBR} \leq 8$	6	C
Ultra-baixa	$\text{CBR} \leq 4$	3	D

#### 5.5 PRESSÃO DE PNEUS

O sistema PCN utiliza quatro categorias para notificação da pressão admissível de pneus, estando estas apresentadas na tabela 4.

Sobre pavimentos com superfície de concreto de cimento Portland, a pressão dos pneus tem pouco efeito. Os pavimentos rígidos são capazes de absorver altas pressões de pneus, sendo classificados normalmente com o código W.

Entretanto, em pavimentos com superfície de concreto asfáltico, as pressões de pneus devem ser restringidas, dependendo da qualidade da mistura asfáltica e de condições climáticas.

Tabela 4 - Códigos de pressão de pneus para notificação do PCN

Categoria	Código	Pressão máxima permitida de pneus (MPa)
Alta	W	Sem limite de pressão
Média	X	Pressão limitada a 1,5 MPa
Baixa	Y	Pressão limitada a 1,0 MPa
Muito baixa	Z	Pressão limitada a 0,5 MPa

#### 5.6 MÉTODO DE AVALIAÇÃO

O sistema PCN reconhece dois métodos de avaliação de pavimento. Se a avaliação representa o resultado de um estudo técnico, o método de avaliação deve ser codificado com a

letra T. Se a avaliação é baseada na experiência com aeronaves que operam usualmente no pavimento, o método de avaliação deve ser codificado com a letra U.

A avaliação técnica implica que algum cálculo ou estudo técnico foi aplicado na determinação do PCN.

A avaliação baseada na experiência com aeronaves significa que o PCN foi determinado selecionando o maior valor de ACN dentre as aeronaves que usualmente utilizam o aeródromo sem danificar o pavimento.

## **6 DISPOSIÇÕES FINAIS**

O valor do PCN expressa o resultado da avaliação de um pavimento em termos relativos e não pode ser utilizado como um procedimento para projeto ou avaliação de pavimentos.

Esta IAC entrará em vigor na data de publicação no Diário Oficial da União da Resolução nº 023, de 09 de abril de 2008, que aprova esta Instrução.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Eletrônica e Proteção ao Voo. *Resistência de pavimentos dos aeródromos*. Rio de Janeiro: DEPV, 2001. (Circular de Informação Aeronáutica – AIC, 09/01).

CONVENTION ON INTERNATIONAL CIVIL AVIATION, 1944, Chicago. *Annex 14: Aerodromes*. 4th. ed. Montreal: OACI, 2004. V.1: Aerodrome design and operations.

EEUU. FEDERAL AVIATION ADMINISTRATION. *Standardized method of reporting airport pavement strength - PCN*. Washington, DC: FAA, 2006. (Advisory Circular, 150/5335-5A).

## ANEXO 1 - OPERAÇÕES COM SOBRECARGA

Uma sobrecarga no pavimento, desde que pequena e ocasional, é aceitável por gerar uma aceleração relativamente pequena em sua deterioração, com diminuição proporcional na sua vida útil. Para as operações em que a magnitude e/ou a frequência da sobrecarga não justificam uma análise detalhada, a Administração Aeroportuária Local deve seguir os seguintes critérios:

- a) O número anual de movimentos com sobrecarga não deve ultrapassar a aproximadamente 5% do número de movimentos anuais de aeronaves;
- b) Para pavimentos flexíveis, movimentos ocasionais de aeronaves, conforme definido na letra “a” acima, com ACN não superior a 10% do PCN notificado não são prejudiciais ao pavimento;
- c) Para pavimentos rígidos ou compostos, movimentos ocasionais de aeronaves com ACN não superior a 5% do PCN notificado não são prejudiciais ao pavimento;
- d) Se a estrutura do pavimento for desconhecida, a limitação a ser aplicada é a correspondente aos pavimentos rígidos; e
- e) Esses movimentos com sobrecarga não devem ser permitidos sobre pavimentos que apresentam sinais de desgaste ou falha. Além disso, a sobrecarga deve ser evitada durante quaisquer períodos de descongelamento, após penetração de geada ou quando a resistência do pavimento ou de seu subleito possa estar enfraquecida pela água.

## ANEXO 2 – EXEMPLOS

a) Exemplo 1: Se a resistência à compressão de um pavimento rígido, sobre um subleito de resistência média, tiver sido avaliada pelo método teórico como sendo PCN 80, e não houver limite de pressão, então a informação a ser prestada deverá ser:

PCN 80 / R / B / W / T

b) Exemplo 2: Se a resistência à compressão de um pavimento composto, localizado sobre um subleito de alta resistência, tiver sido avaliada pela experiência com aeronaves como sendo PCN 50 e a pressão máxima permitida dos pneus for 1,00 MPa, então a informação a ser prestada deverá ser:

PCN 50 / F / A / Y / U - Nota: Construção Composta

c) Exemplo 3: Uma AIP contém as seguintes informações relativas ao pavimento de uma pista: PCN 80 / R / B / W / T. Determinar se o pavimento pode aceitar as seguintes aeronaves, com as cargas operacionais e pressões de pneus indicadas a seguir:

AERONAVES	PESO	PRESSÃO
Airbus A300 Mod.B2	142.000 kg	1,23 MPa
B 747-100B	334.749 kg	1,56 MPa
Concorde	185.066 kg	1,26 MPa
DC 10-40	253.105 kg	1,17 MPa

Solução:

Os valores de ACN dessas aeronaves, de acordo com a coluna 6 da tabela do Anexo 3, são respectivamente, 45, 50, 71 e 53. Como o pavimento em questão tem um PCN 80 e não tem limitação de pressão de pneus, o mesmo pode suportar todas essas aeronaves.

d) Exemplo 4: Achar o ACN do DC 10-10 com 157.400 kg sobre um pavimento flexível apoiado em fundação de terreno de resistência média (CBR=10). A pressão dos pneus do trem de pouso principal é de 185 psi.

Solução:

185 psi = 1,28 MPa.

O ACN da aeronave é obtido por interpolação dos valores da coluna 10 da tabela do Anexo 3, sendo carga máxima = 196.406 kg; ACN máximo = 57; carga de operação vazia = 108.940 kg e ACN mínimo = 27. Determina-se o valor de ACN = 44.

e) Exemplo 5: Encontrar o ACN do B 727 – 200 Standard com 70.500 kg sobre um pavimento rígido apoiado em fundação de resistência média ( $k=80 \text{ MN/m}^3$ ). A pressão dos pneus das rodas principais é de 1,15 MPa.

Solução:

O valor do ACN da aeronave, de acordo com a tabela do Anexo 3, é 48.

## ANEXO 3 – TABELA DE VALORES DE ACN

Aeronave	Carga Total (kg)		Pressão de pneus (MPa)	ACN Para Terrenos de Fundação de Pavimentos Rígidos – k em MN/m <sup>3</sup>								ACN Para Terrenos de Fundação de Pavimentos Flexíveis – CBR							
	Carga Máxima Decolagem	Operação Vazio		Alta 150		Média 80		Baixa 40		Ultra Baixa 20		Alta 15		Média 10		Baixa 06		Ultra Baixa 03	
				CMD	OV	CMD	OV	CMD	OV	CMD	OV	CMD	OV	CMD	OV	CMD	OV	CMD	OV
1	2	3	4	5		6		7		8		9		10		11		12	
A300 B2 Airbus	137000	85910	1,20	35	18	42	21	50	25	58	29	39	20	43	22	53	24	68	34
A300 B2 Airbus	142000	85910	1,29	35	19	45	22	53	26	61	30	40	21	45	22	55	25	71	34
A300 B4 Airbus	150000	88180	1,39	41	20	49	22	57	26	65	31	43	21	49	22	59	25	76	35
A300 B4 Airbus	157000	88330	1,48	45	20	53	22	62	26	70	31	46	21	52	22	63	25	80	36
A300 B4 Airbus	165000	88505	1,29	46	17	55	20	64	25	73	29	49	20	56	21	68	25	84	36
A300-600 Airbus	165000	87100	1,29	46	17	55	19	64	24	73	28	49	19	56	21	68	24	84	35
A300-600R Airbus	170000	85033	1,35	49	17	58	19	68	23	78	28	52	19	58	20	71	23	89	34
A300-600R Airbus	171700	85033	1,35	50	17	59	19	69	23	79	28	52	19	59	20	72	23	90	34
A310-200 Airbus	132000	76616	1,23	33	15	39	18	46	21	54	24	36	18	40	19	48	20	64	27
A310-200 Airbus	138600	76747	1,30	35	16	42	18	51	21	58	25	39	18	43	19	52	20	68	28
A310-200 Airbus	142000	75961	1,33	37	15	44	17	52	20	60	23	40	17	44	18	54	20	70	27
A310-300 Airbus	150000	77037	1,42	42	13	49	14	58	17	66	20	44	15	49	15	59	16	76	24
A310-300 Airbus	157000	78900	1,49	45	14	54	15	63	18	71	22	47	15	53	15	64	16	81	25
A320-100 Airbus dual	66000	37203	1,28	37	19	40	20	42	21	44	23	33	18	34	18	38	19	44	22
A320-100 Airbus dual	68000	39700	1,34	39	20	41	22	43	23	45	24	35	19	36	19	40	20	46	23
A320-100 Airbus dual tandem	68000	40243	1,12	18	9	21	10	24	12	28	14	18	9	19	10	23	11	32	14
A320-200 Airbus dual	73500	39748	1,45	44	20	46	22	48	23	50	25	38	19	40	19	44	20	50	24
A320-200 Airbus dual tandem	73500	40291	1,21	18	9	22	10	26	11	30	13	19	9	21	10	26	11	35	14
BAC 1-11 Series 400	39690	22498	0,93	25	13	26	13	28	14	29	15	22	11	24	12	27	13	29	15
BAC 1-11 Series 475	44679	23451	0,57	22	10	25	11	27	12	28	13	19	9	24	10	28	12	31	15
BAC 1-11 Series 500	47400	24757	1,08	32	15	34	16	35	16	36	17	29	13	30	13	33	15	35	17
Bae 146 Series 100	37308	23000	0,80	18	10	20	11	22	12	23	13	17	10	18	10	20	11	24	13
Bae 146 Series 100	37308	23000	0,52	16	9	18	10	19	11	21	12	13	8	16	9	19	11	23	13
Bae 146 Series 200	40600	23000	0,88	22	11	23	12	25	13	26	14	19	10	21	10	23	11	27	13
Bae 146 Series 200	40600	23000	0,61	19	10	21	11	23	12	24	12	16	8	20	10	22	11	27	13
B707-120B	117027	57833	1,17	28	12	33	12	39	15	46	17	31	13	34	14	41	15	54	20
B707-320B	148778	64764	1,24	38	13	46	14	54	17	62	20	42	15	47	15	57	17	72	22
B707-320C (Freighter)	152407	61463	1,24	40	13	48	14	57	16	66	19	44	14	49	15	60	17	76	21
B707-320C (Convertible)	152407	67269	1,24	40	14	48	15	57	18	66	21	44	16	49	17	60	19	76	24
B707-320/420	143335	64682	1,24	36	13	43	14	52	17	59	20	40	15	44	15	54	17	69	22
B720	104326	50258	1,00	25	10	30	11	37	13	42	16	29	11	31	12	39	14	51	18
B720 B	106594	52163	1,00	25	10	30	11	37	13	42	16	29	11	31	12	39	14	51	18
B727-100	77110	41322	1,14	46	22	48	23	51	25	53	26	41	20	43	20	49	22	54	26
B727-100C	73028	41322	1,09	43	22	45	23	48	25	50	26	39	20	40	21	46	22	51	26
B727-200 (Standard)	78471	44293	1,15	48	24	50	26	53	27	56	29	43	22	45	23	51	25	56	29
B727-200 (Advanced)	84005	44270	1,02	49	23	52	24	55	26	58	28	45	21	48	22	55	24	60	29
B727-200 (Advanced)	86636	44347	1,06	51	23	54	25	58	26	60	28	47	22	50	22	56	24	61	28

B727-200 (Advanced)	89675	44470	1,15	54	23	57	25	60	27	62	28	49	21	51	22	58	24	63	28
B727-200 (Advanced)	95254	45677	1,19	58	24	61	25	64	27	67	29	52	22	55	22	62	25	66	29
B737-100	44361	26581	0,95	23	12	24	13	26	14	27	15	20	12	22	12	24	13	28	15
B737-200	45722	27170	0,97	24	13	25	14	27	15	29	16	22	12	23	12	26	14	30	16
B737-200	52616	27125	1,14	29	13	31	14	32	15	34	16	26	12	27	12	30	13	34	15
B737-200	52616	27125	0,66	24	11	26	12	28	13	30	14	21	10	25	11	29	13	34	15
B737-200/200C (Advanced)	53297	29257	1,16	30	15	32	16	34	17	35	18	27	14	28	14	31	15	36	17
B737-200/200C (Advanced)	56699	28985	1,23	33	15	34	16	36	17	38	18	29	14	30	14	34	15	38	17
B737-200 (Advanced)	58332	29620	1,25	34	15	36	16	38	17	39	18	30	14	31	14	35	15	39	17
B737-300	61462	32904	1,34	37	18	39	18	41	20	42	21	32	16	33	16	37	17	41	20
B737-300	61462	32904	1,14	35	17	37	18	39	19	41	20	31	15	33	16	37	17	41	20
B737-400	64864	33643	1,44	41	19	43	20	45	21	47	22	35	16	37	17	41	18	45	21
B737-500	60781	31312	1,34	37	17	38	17	40	19	42	19	32	15	33	15	37	16	41	19
B747-100	323410	162385	1,50	41	17	48	19	57	22	65	25	44	19	48	20	58	22	77	28
B747-100B	334749	173036	1,56	43	18	50	20	59	24	68	28	46	20	50	21	60	24	80	30
B747-100B	341553	171870	1,32	41	17	49	19	58	22	68	26	46	20	51	21	62	23	82	30
B747-100B SR	260362	164543	1,04	27	16	32	17	40	21	47	25	33	19	36	20	43	23	59	30
B747SP	302093	147716	1,30	35	14	42	16	51	19	59	22	40	17	44	17	52	19	71	25
B747SP	318881	147996	1,40	37	14	44	15	52	18	60	21	41	16	45	17	54	18	72	23
B747-200B	352893	172886	1,37	45	18	53	20	64	24	73	28	50	21	55	22	67	24	88	31
B747-200C	373305	166749	1,30	46	16	55	18	66	21	76	25	52	19	57	20	70	22	92	29
B747-200F/300	379201	156642	1,39	47	16	57	17	68	20	78	24	53	18	59	19	73	21	94	26
B747-400	395987	178459	1,41	53	19	63	21	75	25	85	29	57	21	64	22	79	25	101	32
B757-200	109316	60260	1,17	27	12	32	14	38	17	44	19	29	14	32	14	39	17	52	22
B767-200	143789	78976	1,31	33	15	38	17	46	20	54	24	37	18	40	19	47	21	65	26
B767-200ER	159755	80853	1,21	37	16	44	18	54	21	63	25	43	19	47	19	57	22	77	28
B767-300	159665	86070	1,21	38	17	45	19	54	23	63	27	43	20	48	21	58	24	78	32
B767-300ER	172819	87926	1,31	43	18	51	20	61	24	71	28	48	21	53	22	65	24	86	32
B767-300ER	185520	88470	1,38	47	18	56	20	66	24	76	28	51	21	57	22	70	24	92	31
Caravelle Series10	52000	29034	0,75	15	7	17	8	20	9	22	10	15	7	17	7	19	9	23	11
Caravelle Series12	55960	31800	0,88	16	8	19	9	22	10	25	12	17	8	19	9	21	10	26	12
Concorde	185066	78698	1,26	61	21	71	22	82	25	91	29	65	21	72	22	81	26	98	32
Canadair CL44	95708	40370	1,12	25	9	30	10	35	11	40	13	27	9	30	10	36	11	47	14
Convair 880M	87770	40195	1,03	26	9	31	10	36	12	41	14	27	10	31	10	36	12	44	15
Convair 990	115666	54685	1,28	41	15	48	17	54	19	60	22	40	15	45	16	53	19	64	24
DC-3	11430	7767	0,31	6	4	7	5	7	5	7	5	4	3	6	4	8	5	9	6
DC-4	33113	22075	0,53	13	8	15	9	17	10	18	11	11	7	14	9	16	10	20	12
DC-8-43	144242	61919	1,22	41	15	49	16	57	18	65	21	43	15	49	16	59	18	74	23
DC-8-55	148778	62716	1,30	45	15	53	16	62	19	69	22	46	15	53	16	63	18	78	24
DC-8-61/71	148778	68992	1,30	46	17	54	19	63	22	71	25	48	18	54	19	64	21	80	28
DC-8-62/72	160121	65025	1,29	47	15	56	16	65	19	73	22	49	16	56	16	67	18	83	24
DC-8-63/73	162386	72002	1,34	50	17	60	19	69	23	78	26	52	18	59	19	71	22	87	29
DC-9-15	41504	22300	0,90	23	11	25	12	26	13	28	14	21	10	22	11	26	12	28	14
DC-9-21	45813	23879	0,98	27	12	29	13	30	14	32	15	24	11	26	12	29	13	32	15
DC-9-32	49442	25789	1,07	29	14	31	15	33	15	34	16	26	12	28	13	31	14	34	16
DC-9-41	52163	27821	1,10	32	15	34	16	35	17	37	18	28	13	30	14	33	15	37	18
DC-9-51	55338	29336	1,17	35	17	37	17	39	18	40	19	31	15	32	15	36	16	39	19
MD-81	63957	35571	1,17	41	20	43	21	45	23	46	24	36	18	38	19	43	21	46	24

MD-82/88	68266	35629	1,27	45	21	47	22	49	24	50	25	39	18	42	19	46	20	50	24
MD-83	73023	36230	1,34	49	21	51	22	53	24	55	25	42	18	46	19	50	21	54	24
MD-87	68266	33965	1,27	45	19	47	21	49	22	50	23	39	17	42	18	46	19	50	22
DC-10-10	196406	108940	1,28	45	23	52	25	63	28	73	33	52	26	57	27	68	30	93	38
DC-10-10	200942	105279	1,31	46	22	54	24	64	27	75	31	54	24	58	25	69	28	96	36
DC-10-15	207746	105279	1,34	48	22	56	24	67	27	74	31	55	24	61	25	72	28	100	36
DC-10-30/40	253105	120742	1,17	44	20	53	21	64	24	75	28	53	22	59	23	70	25	97	32
DC-10-30/40	260816	124058	1,21	46	20	55	21	67	25	78	29	56	23	61	23	74	26	101	33
DC-10-30/40	268981	124058	1,24	49	20	59	21	71	25	83	29	59	23	64	23	78	26	106	33
MD-11	274650	127000	1,41	56	23	66	25	79	28	92	32	64	25	70	26	85	29	114	37
DCH 7 DASH 7	19867	11793	0,74	11	6	12	6	13	7	13	7	10	5	11	6	12	6	14	8
Fokker 27 Mk500	19777	11879	0,54	10	5	11	6	12	6	12	7	8	4	10	5	12	6	13	7
Fokker 50 HTP	20820	12649	0,59/0,55	10	6	11	6	12	7	13	7	8	5	10	5	12	6	14	8
Fokker 50 LTP	20820	12649	0,41	9	5	10	5	11	6	12	7	6	4	9	5	11	6	14	8
Fokker 28																			
Mk1000LTP	29484	15650	0,58	14	6	15	7	17	8	18	9	11	5	14	6	16	7	19	9
Fokker 28																			
Mk1000HTP	29484	16550	0,69	15	8	16	8	18	9	18	10	13	6	15	7	17	8	20	10
Fokker 100	44680	24375	0,98	28	13	29	14	31	15	32	16	25	12	27	13	30	14	32	16
HS125-400A -400B	10600	5683	0,77	6	3	6	3	7	6	7	3	5	2	5	3	6	3	7	3
HS125-600A -600B	11340	5683	0,83	7	3	7	3	7	3	8	3	5	2	6	3	7	3	8	3
HS748	21092	12183	0,59	10	5	11	5	11	6	12	6	8	4	9	5	11	6	13	7
IL62	162600	66400	1,08	42	14	50	15	60	18	69	20	47	16	54	17	64	18	79	24
IL62M	168000	71400	1,08	43	16	52	17	62	19	71	22	50	17	57	18	67	20	83	26
IL-76T	171000	83800	0,64	38	11	38	14	38	16	39	16	37	15	40	16	45	18	53	22
IL-86	209500	111000	0,88	25	13	31	14	38	16	46	19	34	16	36	17	43	19	61	23
L-100-20	70670	34205	0,72	30	14	33	15	36	16	38	17	27	12	31	14	33	15	38	16
L-100-30	70670	34701	0,72	30	14	33	15	36	16	38	17	27	12	31	14	33	15	39	17
L-1011-1	195952	108862	1,33	45	24	52	25	62	28	73	33	52	25	56	27	66	29	91	38
L-1011-100/200	212281	110986	1,21	46	23	55	24	66	28	78	32	56	25	61	26	73	30	100	38
L-1011-500	225889	108924	1,27	50	23	59	24	72	27	84	31	60	25	65	26	79	28	107	36
Trident 1E	61160	33203	1,03	32	15	34	16	37	17	39	18	23	10	24	11	27	12	32	15
Trident 2E	65998	33980	1,07	37	16	39	17	42	18	44	19	26	11	28	12	31	13	36	16
Trident 3	68266	39060	1,14	37	18	40	19	42	21	44	22	26	13	28	14	31	15	36	18
TU-134A	47600	29350	0,83	11	7	13	8	16	9	19	10	12	7	13	8	16	9	21	12
TU-154B	98000	53500	0,93	19	8	25	10	32	13	38	17	20	10	24	11	30	13	38	18
VC10-1150	151953	71940	1,01	38	16	46	17	56	20	65	23	44	17	50	18	61	21	77	27